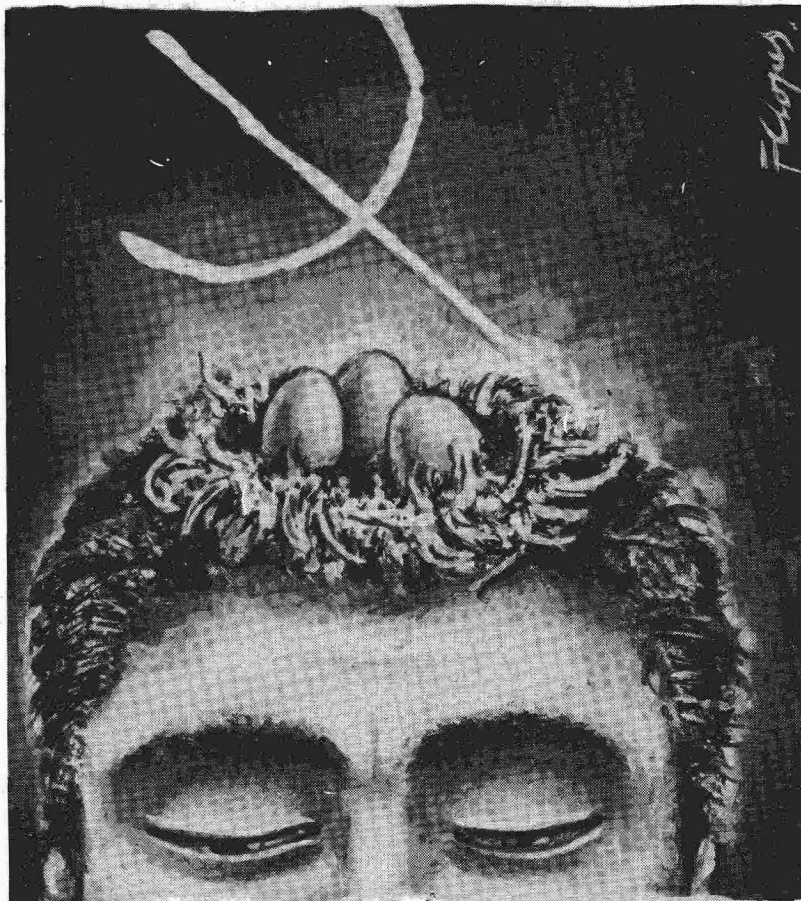


Ninho de estímulo à experimentação

Toma posse hoje a nova diretoria do ICA/UnB, um projeto dilacerado nos anos duros

Na década de 60, o ICA — Instituto Central de Artes da UnB — marcou sua presença como um dos momentos mais inovadores no ensino das artes no País, através de uma abordagem multidisciplinar, permitindo aos alunos uma iniciação a múltiplos campos da expressão e do pensamento. Quando o tempo da política fechou, as artes se tornaram um dos alvos preferidos da paranóia subversiva e cada campo de expressão se pulverizou em departamentos. Mas a utopia foi retomada no ano passado e surgiu o Instituto de Artes da UnB, que reunificou os departamentos de artes plásticas, música, arquitetura e incorporou as artes cênicas, multimeios, arte computadorizada, formação, teoria, história da arte e crítica. E, hoje, a partir das 10h30, na UnB, a primeira diretoria do Instituto de Artes, constituída pelas professoras Grace Maria Machado Freitas (diretora) e Jacy Toffano (vice-diretora), vai tomar posse em um ato ao mesmo tempo, político e artístico. Haverá concertos, peças de teatro e exposições de artes plásticas. Na década de 90, o Instituto pretende imprimir a marca das artes na universidade e na cidade, através de uma infinidade de propostas e projetos, que vão desde experimentação na área de arte-computação até a implantação de um curso de mestrado. O Instituto tem tido a preocupação de formar um quadro de professores do primeiro time; da bailarina Eliana Carneiro ao artista plástico Athos Bulcão: "Hoje não existe nenhuma



universidade brasileira que tenha o quadro que a gente tem" — sustenta a professora Grace de Freitas.

E ainda hoje será apresentado um projeto de expansão do Instituto de Artes, elaborado pelos arquitetos

Cláudio Queiroz (que trabalhou com Oscar Niemeyer) e Tânia Fraga. As áreas prioritárias serão as artes plásticas e as artes cênicas. O projeto prevê, entre outras coisas, no primeiro momento, a criação de um pequeno mas sofisticado teatro: "Nós esta-

mos quase que implodindo — comenta Grace. Estes prédios têm 27 anos de existência e não passam pela reforma há muito tempo. Se o corpo de bombeiros vier por aqui manda interditar na hora. Estamos em plena expansão, em todos os sentidos. Queremos agilizar com caráter de urgência este projeto. A Universidade não fará gastos conosco. Ela fará um investimento nas artes. E investir nas artes é investir no próprio homem".

E, em uma segunda etapa, o projeto de reforma/expansão arquitetônica do Instituto contemplará as áreas de música, multimeios e pós-graduação, a ser criada: "O professor Milton Cabral está detalhando um projeto de curso de pós-graduação que será revolucionário no País" — garante Grace. "Nós estamos fervilhando de idéias e projetos. Nosso mote é colocar as artes no mesmo plano que a tecnologia".

O Instituto vai desenvolver uma série de projetos visando divulgar e obter o reconhecimento da produção artística e crítica da universidade, nos campos da música, das artes plásticas, da arte de computação gráfica. "Temos um capital passivo riquíssimo" — comenta Grace. No Instituto está funcionando a primeira escola de "designer" do Centro-Oeste. O curso de "Teoria, História e Crítica de Arte" tem em mira, entre outras coisas, uma proposta de intervenção no processo cultural da cidade: "Faltava uma formação específica neste campo. Ela possibilita a formação de críticos de arte com uma base sólida. Sem esta formação não se cria a circulação necessária entre a obra de arte e o público. (Severino Francisco)